

MA

M

23



CONSTATO COM PARTICULAR AGRADO, QUE ESTA 4.^a EDIÇÃO DO MÊS DA ARQUITETURA DA MAIA (MAM) REGISTA UMA ASSINALÁVEL EVOLUÇÃO, QUER NO QUE RESPEITA AO DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO INICIAL DESTES CERTAMES, COMO NO QUE ALUDE AO NÚMERO E QUALIDADE DOS ARQUITETOS, PROJETOS E ATIVIDADES QUE INTEGRAM A SUA PROLIXA PROGRAMAÇÃO.

SEM DESPRIMOR PARA NENHUM DOS EXCELENTES ARQUITETOS QUE ENRIQUECEM O ELENCO DESTA EDIÇÃO DO MAM, PERMITO-ME SUBLINHAR QUE EM 2023, O CERTAME REÚNE OS DOIS GENIAIS PORTUGUESES QUE AVERBAM NO SEU BRILHANTE CURRÍCULO, O MAIS PRESTIGIADO GALARDÃO DA ARQUITETURA MUNDIAL - “PRITZKER PRIZE”, ÁLVARO SIZA VIEIRA E EDUARDO SOUTO DE MOURA. E ESTE É UM FACTO ASSINALÁVEL QUE CONFERE A ESTA EDIÇÃO UMA INVULGAR NOTORIEDADE PÚBLICA.

QUEM ME CONHECE, SABENDO QUE SOU ENGENHEIRO DE FORMAÇÃO, SABE TAMBÉM QUE NUTRO UM ESPECIAL GOSTO PELA ARQUITETURA, NÃO APENAS PELO QUE ELA ENVOLVE DE CÁLCULOS, LINHAS E FORMAS, MAS SOBRETUDO PELO ESTIMULANTE E PERMANENTE DESAFIO A UM PENSAMENTO CRÍTICO, FOCADO NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS, COM VISTA À CRIAÇÃO DE ESPAÇOS QUE PROPORCIONEM FELICIDADE INDIVIDUAL E COLETIVA, NUM PROCESSO CONTÍNUO DE PROCURA E CONCRETIZAÇÃO DO BEM-ESTAR E DA EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE, ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO E MODELAGEM DO AMBIENTE FÍSICO, PERSPETIVANDO A SUSTENTABILIDADE INTEGRAL E A HARMONIOSA COEXISTÊNCIA E INTERAÇÃO HUMANA COM O ESPAÇO URBANO E COM A NATUREZA.

ENCARO O MÊS DA ARQUITETURA DA MAIA COMO UM VERDADEIRO DESAFIO À INTELIGÊNCIA, À IMAGINAÇÃO, À CRIATIVIDADE E À CAPACIDADE DE INOVAR, COLOCANDO OS AUTORES DOS PROJETOS E AS SUAS CRIAÇÕES, EM DIÁLOGO ABERTO COM A POLÍTICA, COM A SOCIOLOGIA, COM A FILOSOFIA, COM A ECONOMIA, COM AS ENGENHARIAS E, OBVIAMENTE, COM A COMUNIDADE HUMANA, PRIMORDIAL DESTINATÁRIA DA ARTE DE PENSAR, PROJETAR E CRIAR RESPOSTAS QUE SATISFAÇAM AS SUAS NECESSIDADES DE HABITAÇÃO E DE ESPAÇOS URBANOS VITAIS DE PARTILHA E FRUIÇÃO COLETIVA. ESTOU CONFIANTE DE QUE MARÇO DE 2023 FICARÁ PARA A HISTÓRIA DA ARQUITETURA DA MAIA, COMO UM MARCO DE INVULGAR RELEVÂNCIA, PELO CONTRIBUTO QUE ESTA 4.^a EDIÇÃO DO MAM VAI, POR CERTO, LEGAR AO DEBATE SOBRE A ARQUITETURA QUE SE FEZ, FAZ E FARÁ, PROMOVENDO UM SALUTAR DIÁLOGO E REFLEXÃO CRÍTICA QUE CONVOCA OS AUTORES E ATORES DESTES CERTAMES COMPLEXOS EM QUE A ARQUITETURA ASSUME UM PAPEL CRUCIAL E IMPRESCINDÍVEL. UM PAPEL ESSENCIAL, QUE IMPLICA UM CONFRONTO PERMANENTE COM O DESAFIO DA CONJUGAÇÃO DOS INÚMEROS OBJETIVOS PROGRAMÁTICOS, DIVERSIFICADAS CONDICIONANTES E INTERESSES, COM O PROPÓSITO DE PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA NO INTERIOR DOS EDIFÍCIOS E NO ESPAÇO PÚBLICO, SEM DESCURAR TODAS AS POSSIBILIDADES DE PROPORCIONAR BELEZA E HARMONIOSA INTEGRAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE E COM A NATUREZA.

A PROPOSTA CURATORIAL DESENVOLVIDA PELO ATELIER SUMMARY, SOB COORDENAÇÃO DE SAMUEL GONÇALVES, DESIGNADA “EM PROCESSO”, MERECE A MINHA ENTUSIASMÁTICA FELICITAÇÃO, POSTO QUE, A MEU VER, SINTETIZA O PROPÓSITO CONCEPTUAL SUBJACENTE À PRESENTE EDIÇÃO.

FELICITO, IGUALMENTE, TODOS OS PARTICIPANTES NESTE CERTAME, PELO CONTRIBUTO QUE DERAM PARA QUE O MAM, NESTA 4.ª EDIÇÃO, SE AFIRME COM INEQUÍVOCA QUALIDADE, COMO UM ACONTECIMENTO QUE ENTRA DEFINITIVAMENTE NO CALENDÁRIO ANUAL DOS EVENTOS DA ARQUITETURA PORTUGUESA. AFIRMAÇÃO SOBRE A QUAL É DEVIDA, NA PESSOA DO VEREADOR DOS PELOUROS DA CULTURA E DO PLANEAMENTO TERRITORIAL, DOUTOR MÁRIO NUNO NEVES, UMA PALAVRA DE APREÇO PESSOAL E INSTITUCIONAL, A TODA A EQUIPA MUNICIPAL QUE, DIRETA E INDIRETAMENTE, SE ENVOLVEU E COMPROMETEU COM A REALIZAÇÃO DESTE EVENTO.



COM CURADORIA DO ATELIER SUMMARY E COM COORDENAÇÃO DO ARQUITETO SAMUEL GONÇALVES A QUARTA EDIÇÃO DO “MAM - MÊS DA ARQUITETURA DA MAIA” CENTRA-SE EM PROJETOS DE ARQUITETURA DE NATUREZA PÚBLICA EM CURSO, PROCEDENDO À SUA APRESENTAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA E NO DEBATE SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS E AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE OS ESPAÇOS E OS EQUIPAMENTOS.

O MUNICÍPIO DA MAIA TEM SIDO NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS FÉRTIL EM EDIFICAÇÃO DE NATUREZA PÚBLICA, SEJA PARA FINS DESPORTIVOS, ESCOLARES, CULTURAIS, DE SAÚDE E SEGURANÇA PÚBLICA, SEJA PARA FINS HABITACIONAIS.

UMA EDIFICAÇÃO QUE TEM TIDO NÃO SÓ O OBJETIVO DE AJUDAR À CONCRETIZAÇÃO DAS POLÍTICAS MUNICIPAIS RELACIONADAS COM AS VÁRIAS ÁREAS, MAS TAMBÉM QUE CONTRIBUA PARA O ORDENAMENTO TERRITORIAL E SIRVA COMO REFERÊNCIA DO PONTO DE VISTA DA QUALIDADE “DE PROJETO” PARA O SECTOR PRIVADO, SOBRETUDO NO QUE SE REFERE À OTIMIZAÇÃO DA RELAÇÃO OBRIGATÓRIA ENTRE “ESTÉTICA E FUNCIONALIDADE INTRÍNSECA”.

ESSE OBJETIVO, MULTIFACETADO, SÓ PODE SER ATINGIDO COM O CONCURSO DA ARQUITETURA. PODERIA DIZER DA “BOA ARQUITETURA”, MAS CONSIDERO QUE MÁ ARQUITETURA, PODERÁ SER UMA COISA QUALQUER, MAS ARQUITETURA NÃO É COM TODA A CERTEZA.

UMA ARQUITETURA QUE NÃO SE LIMITA A RESPEITAR A FUNÇÃO BÁSICA PARA A QUAL CONCORRE, MAS QUE TAMBÉM SE PREOCUPA COM O TERRITÓRIO, NA SUA DIMENSÃO MENTAL, ESPACIAL E PAISAGÍSTICA, E QUE O MUNICÍPIO DA MAIA – QUER POR PRODUÇÃO INTERNA, QUER POR PRODUÇÃO EXTERNA – TEM VINDO A CONVOCAR E CUJO SUCESSO PODERÁ SER COMPROVADO OU CRITICADO PELOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O TEOR EXPOSITIVO DA PRESENTE INICIATIVA.

O MAM NÃO PRETENDE SER MONTRA DO QUE QUER QUE SEJA. NÃO FOI PARA ISSO QUE A INICIATIVA FOI PENSADA.

O MAM ALMEJA, SOBRETUDO, SER UMA OPORTUNIDADE, PROPORCIONADA POR UMA EXPOSIÇÃO, PARA A REFLEXÃO. UMA REFLEXÃO QUE COM E A PARTIR DA ARQUITETURA, SE DEBRUCE SOBRE CIDADANIA, QUALIDADE DE VIDA E PARTICIPAÇÃO, E COM ISSO AJUDE A POLIS A QUE PERTENCEMOS A OTIMIZAR O SEU PRÓPRIO SENTIDO.

ENQUANTO VEREADOR DOS PELOUROS DA CULTURA E DO PLANEAMENTO TERRITORIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA, ESTOU CONVENCIDO QUE A EQUIPA CURATORIAL, QUE POR ISSO MESMO FELICITO, CONSEGUIU CORRESPONDER, PELAS ESCOLHAS QUE FEZ E PELO TRABALHO QUE DESENVOLVEU, A ESSE DESEJO, JÁ REFERIDO, E SUBJACENTE AO PRÓPRIO MAM.



INTRODUÇÃO 015
SUMMARY

TEXTOS DOS CURADORES DAS EDIÇÕES ANTERIORES
2021 – NUNO LOPES & SÉRGIO AMORIM 019
2019 E 2018 – ANDREIA GARCIA 023

A

INSTALAÇÕES

A1
PONTO DE PARTIDA: CORREDOR DO RIO LEÇA 028
INSTALAÇÃO: O LODO ENSINA A DANÇAR 031
POR A RECOLETORA

A2
PONTO DE PARTIDA: PARQUE MILLENNIUM 036
INSTALAÇÃO: MAPEAMENTO COLETIVO DA MAIA 039
POR PAULO MOREIRA ARCHITECTURES

A3
PONTO DE PARTIDA: HABITAÇÃO SOCIAL – 044
AÇÕES PARTICIPATIVAS
INSTALAÇÃO: CARTOGRAFIA DIALÉTICA 047
POR MEROOFICINA

A4
PONTO DE PARTIDA: HABITAÇÃO 052
COLETIVA – 1º DIREITO
INSTALAÇÃO: HABITAR JUNTOS! 055
POR ROSMANINHO + AZEVEDO

A5
PONTO DE PARTIDA: CAMINHOS PEDESTRES 060
INSTALAÇÃO: CARPET 063
POR OITOO

A6
PONTO DE PARTIDA: UNIDADES DE SAÚDE 068
INSTALAÇÃO: ONDE MORA A SAÚDE? 071
POR ANA NEIVA E TERESA LEÃO
COM BEATRIZ CRUZ, BEATRIZ LANDAU,
GABRIELA BISCOTTO, MARÍLIA FREITAS
E MARIANA GOMES

B

PROJETOS

B1
PROJETO: CASA SEDE DA FUNDAÇÃO GRAMAXO 079
POR ÁLVARO SIZA VIEIRA

B2
PROJETO: CISHA – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO 085
PARA A SAÚDE HUMANA E ANIMAL
POR CEFA – FAUP

B3
PROJETO: CEBEA – CENTRO DE EXCELÊNCIA 091
E BEM-ESTAR ANIMAL
POR INPLENITUS

B4
PROJETO: COMANDO METROPOLITANO 095
DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
POR ALEXANDRE BURMESTER

B5
PROJETO: ESQUADRA DA POLÍCIA MUNICIPAL 101
POR JOSÉ CASTRO SILVA E JOSÉ CARLOS MACEDO

B6
PROJETO: CENTRO CÍVICO DO SOBREIRO – CIVIBOX 107
POR ANC ARCHITECTOS

B7
PROJETO: CRECHE EM VILA NOVA DA TELHA 111
POR PARADOXO ARCHITECTURA

B8
PROJETO: IGREJA DA MISERICÓRDIA EM MILHEIRÓS 115
POR EDUARDO SOUTO MOURA

C

ENSAIOS

C1
ENSAIO: EMPREGO 123
POR NUNO TRAVASSO

C2
ENSAIO: HABITAÇÃO: REFLEXÃO COLETIVA 127
SOBRE A IMPORTÂNCIA DE UM NOVO MORAR
POR ALEXANDRA PAIO

C3
ENSAIO: ODE PÚBLICA SOBRE A CONSTRUÇÃO 131
DE UTILIDADE COMUM
POR NUNO BRANDÃO COSTA

C4
ENSAIO: ESPAÇO PÚBLICO E AMOR VACUI 135
POR GIUSEPPE RESTA E FABIANA DICUONZO

POSFÁCIO 141
UMA DECLARAÇÃO DE INTENÇÕES
POR SAMUEL GONÇALVES

SUMMARY

A Maia vive um momento de significativa e iminente transformação, provavelmente irrepetível. A quarta edição do Mês da Arquitetura da Maia faz o registo em tempo real de algumas das principais intervenções que estão atualmente a decorrer ou que estão programadas a breve prazo no Município. Arquitetos, assim como profissionais de outras áreas disciplinares, são convocados a apresentar as suas leituras sobre essas transformações, compreendendo-as, explicando-as e complementando-as, convidando o público a fazer parte desse processo.

Esta edição pretende assumir um papel de continuidade com as edições anteriores. As de 2018 e 2021 dedicaram-se essencialmente ao passado, à arquitetura enquanto facto consumado. A de 2019 ao futuro, numa aceleração de um século. O MAM'23 debruça-se sobre o presente, sobre a arquitetura do agora e do que estará para acontecer em breve. Neste âmbito, apresentam-se projetos, planos ou programas que possam ter um impacto na vida da população – nas formas e nos lugares em que habita, estuda, trabalha, cuida da sua saúde, se exercita ou se diverte coletivamente.

A exposição assume-se de forma inequívoca como uma mostra, aberta e transparente, dos projetos de índole pública *em processo*. Através dela abre-se um espaço de oportunidade e reflexão, criado a partir de contributos que encaram o projeto como algo que extravasa o desenho e a representação, reconhecendo a importância da proposição, do sentido crítico, da escrita. As obras expostas dividem-se em três módulos distintos – instalações, projetos e ensaios.

Instalações

Produzidas por cada um dos autores convidados, as obras têm como ponto de partida diferentes conjuntos de projetos, planos ou ações em curso no território da Maia, que se associam em torno de um determinado tema comum. Cada exploração, materializada nas mais variadas técnicas, resulta num espaço próprio de reflexão.

Projetos

A distintos projetos de natureza pública, atualmente em curso ou cuja obra ainda não esteja totalmente concluída, é dado destaque por meio de uma apresentação sumária dos seus propósitos, intenções e arquiteturas.

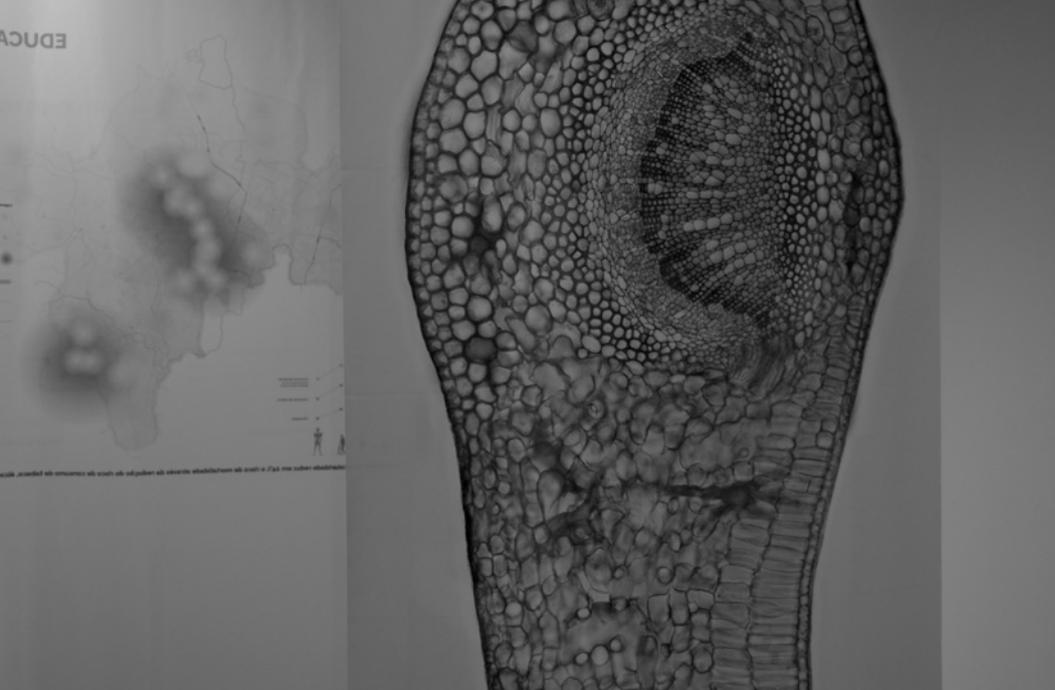
Ensaaios

Desafiados a versar sobre temas centrais à transformação urbana, arquitetos e investigadores apresentam as suas reflexões sobre políticas públicas de habitação, emprego, equipamento e espaço coletivo.

O momento em que se circunscreve este espaço é simultaneamente um apelo à importância do tempo e do carácter multidisciplinar da intervenção no território, em particular na prática de arquitetura. Enquanto registo de uma transformação em curso, cruzam-se depoimentos e ações, visões internas e externas, ensaios e hesitações.

Os trabalhos apresentados foram desenvolvidos com o propósito último de dar a conhecer o que está hoje a acontecer neste território, clarificando proposições, estimulando o diálogo e expandindo a discussão ao público em geral.





ONDE MORA A SAÚDE?

ANA NEIVA E TERESA LEÃO
COM BEATRIZ CRUZ,
BEATRIZ LANDAU, GABRIELA
BISCOTTO, MARÍLIA FREITAS
E MARIANA GOMES

EQUIPA: ANA NEIVA E TERESA LEÃO, BEATRIZ CRUZ, BEATRIZ LANDAU, GABRIELA BISCOTTO, MARÍLIA FREITAS E MARIANA GOMES **TÉCNICA:** IMPRESSÃO SOBRE TECIDO **AGRADECIMENTOS:** CARLOS BARRADAS, PELA FOTOGRAFIA DE GRUPO, CARLOS CASTRO E PEDRO OLIVEIRA, PELO APOIO NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO E NO DESENHO DA EXPOSIÇÃO, MANUEL MEGÍAS, PROFESSOR NA UNIVERSIDAD DE VIGO, PELA AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGENS DAS HISTOLOGIAS DE TECIDOS ANIMAIS E VEGETAIS (PUBLICADAS NO ATLAS DE HISTOLOGÍA VEGETAL Y ANIMAL) E DANIEL MOCREIA PELO APOIO NA MONTAGEM.

Batemos à porta do hospital quando nos cortamos. Agendamos a vacinação no centro de saúde. Mas é quando atravessamos o parque e vemos o verde, ouvimos o vento, e passa por nós uma criança a brincar que sorrimos. É quando regressamos a casa, com um molho de legumes debaixo do braço ou um saco de laranjas, e trocamos um sorriso com a vendedora do mercado, um ‘bom dia’ com um ou outro vizinho, ou abraçamos um amigo, que nos sentimos vivos.

Habituo-nos a pensar a saúde centrada nos cuidados de saúde – o médico e enfermeiro de família, a equipa da urgência – mas o que mais influencia a nossa saúde é o que existe fora das paredes dos centros de saúde, das clínicas, dos hospitais.

A nossa saúde mora na caminhada que fazemos no dia-a-dia, nas braçadas que damos ao fim de semana, nas horas que passamos a brincar com as nossas crianças no parque. Mora no efeito de relaxamento que aquele jardim, bem verde, nos dá. Mora nas escolhas dos alimentos que comemos e, por isso, nos alimentos que estão disponíveis na mercearia, no mercado, na horta. Mora nos momentos em que interagimos, fazendo-nos sentir pertença, apoio, confiança. A nossa saúde depende das nossas escolhas, e estas são facilitadas pelo meio onde vivemos.

A aposta na criação de novos núcleos de saúde de proximidade objetiva o propósito de “consolidar a Maia como território de bem-estar”. A integração dos cuidados curativos com uma perspetiva preventiva e de recuperação funcional e social permite a complementaridade de cuidados, centrando-os nas necessidades do indivíduo. Os cuidados de saúde primários

reforçam-se, assim, como estratégia inclusiva, equitativa e eficiente de assegurar cuidados de saúde a toda a população. No entanto, ainda que vitais para a saúde da população, estima-se que apenas 15-20% da sua saúde podem ser atribuídos aos cuidados clínicos.^[1]

Os dados que a ciência nos dá são claros: por cada porção de fruta e vegetais ingerida por dia, o risco de mortalidade reduz em 5-10%^[2], e as pessoas que cultivam hortas urbanas tendem não só a consumir maior quantidade destes alimentos, como a ter um menor índice de massa corporal^[3-5]. Caminhar rapidamente ou andar de bicicleta duas horas por semana reduz em 10% a mortalidade por todas as causas^[6] e, se em Portugal a inatividade física fosse eliminada, reduziríamos em 13,6% a mortalidade por todas as causas^[7]. As pessoas que vivem em áreas com maior densidade de vegetação parecem ter um risco menor de morrer^[8], e interagir com espaços verdes parece reduzir o risco de ter sintomas depressivos e ansiedade^[9]. Por fim, mas com ainda maior relevância, uma maior escolaridade reduz o risco de morrer precocemente, visto reduzir a probabilidade de consumo de tabaco, álcool (em consumo *binge*) e obesidade^[10].

Da arquitetura espera-se a leitura e interpretação do tecido urbano, dando pistas para pensar e acompanhar o crescimento da cidade, unindo áreas, cosendo desigualdades. Infraestruturas e equipamentos são a urdidura onde se enleia a trama da habitação e os serviços, combinando escalas, usos e formas, e contribuindo para a construção dos espaços de vida humana – e não humana – em dimensões sucessivamente sobrepostas e entrelaçadas.

Este pensamento urge, para que o desenho e a construção dos espaços de abrigo, trabalho ou ensino, tanto quanto a conformação do espaço urbano, das redes de mobilidade, e dos espaços verdes, consigam reforçar o tecido urbano e social, o invólucro dos corpos que habitam a cidade, interferindo, condicionando e contribuindo para os melhores níveis de saúde e bem-estar.

Assim, olhar para a saúde, na Maia, é ver além das suas (0) infraestruturas de saúde. Importa compreender as redes que garantem (1) a promoção da alimentação saudável, identificando e mapeando mercados e hortas urbanas, (2) a promoção da atividade física, assente nos percursos pedonais e cicláveis e na diversidade dos seus equipamentos desportivos, e (3) nos espaços verdes e parques-infantis, tanto quanto considerar a relevância dos seus estabelecimentos de ensino na (4) promoção da aprendizagem e crescimento saudável.

A leitura que apresentamos ambiciona conhecer melhor os pontos e as redes que tecem esta urbe, dando a ver a sua importância na construção de um município saudável, e da sua afinidade com o nosso corpo, com os nossos próprios tecidos. Assim, enquanto os espaços desportivos e as escolas (especialmente as dos primeiros ciclos do ensino básico) se espriam no território, os centros de saúde, os mercados e as hortas urbanas tendem a localizar-se em áreas mais densamente habitadas. Os percursos pedonais estão a consolidar-se, assim como a rede de percursos cicláveis, não chegando, ainda, a todo o território. No entanto, percebe-se que este tecido urbano é mutável, crescendo e adequando-se às necessidades (da saúde) da população que com ele interage.

A nossa saúde, e os nossos tecidos confundem-se, assim, com o meio urbano, onde nos deslocamos, com o meio social, onde existimos, e o ambiente, que respiramos, bebemos.

Os nossos tecidos confundem-se, assim, com os tecidos vegetais, sociais e urbanos, fazendo com que a nossa saúde seja interdependente de uma saúde conjunta, *One Health*.

[1] Rudolph L, Caplan J, Ben-Moshe K, Dillon L. Health in all policies. A guide for state and local governments. Washington, DC and Oakland, CA. 2013 Sep 19.

[2] Wang X, Ouyang Y, Liu J, Zhu M, Zhao G, Bao W, Hu FB. Fruit and vegetable consumption and mortality from all causes, cardiovascular disease, and cancer: systematic review and dose-response meta-analysis of prospective cohort studies. *Bmj*. 2014 Jul 29;349.

[3] Garcia MT, Ribeiro SM, Germani AC, Bógus CM. The impact of urban gardens on adequate and healthy food: a systematic review. *Public Health Nutrition*. 2018 Feb;21(2):416-25.

[4] Lampert T, Costa J, Santos O, Sousa J, Ribeiro T, Freire E. Evidence on the contribution of community gardens to promote physical and mental health and well-being of non-institutionalized individuals: A systematic review. *Plos one*. 2021 Aug 6;16(8):e0255621.

[5] Kunpeuk W, Spence W, Phulkerd S, Suphanchaimat R, Pitayangsarit S. The impact of gardening on nutrition and physical health outcomes: a systematic review and meta-analysis. *Health Promotion International*. 2020 Apr;35(2):397-408.

[6] Kelly P, Kahlmeier S, Götschi T, Orsini N, Richards J, Roberts N, Scarborough P, Foster C. Systematic review and meta-analysis of reduction in all-cause mortality from walking and cycling and shape of dose response relationship. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*. 2014 Dec;11(1):1-5.

[7] Lee IM, Shiroma EJ, Lobelo F, Puska P, Blair SN, Katzmarzyk PT. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. *The lancet*. 2012 Jul 21;380(9838):219-29.

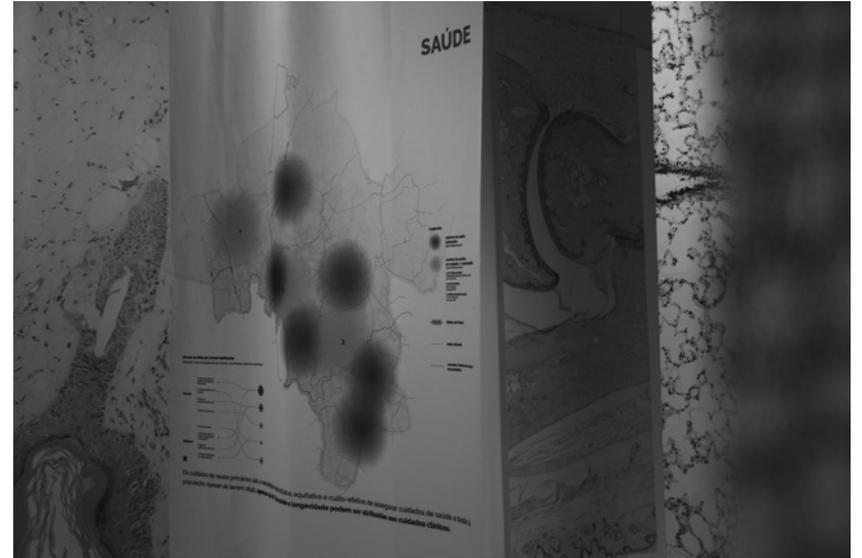
[8] Rojas-Rueda D, Nieuwenhuijsen MJ, Gascon M, Perez-Leon D, Mudu P. Green spaces and mortality: a systematic review and meta-analysis of cohort studies. *Lancet Planet Health* 3 (11): e469–e477, PMID: 31777338.

[9] Coventry PA, Brown JE, Pervin J, Brabyn S, Pateman R, Breedvelt J, Gilbody S, Stancliffe R, McEachan R, White PL. Nature-based outdoor activities for mental and physical health: Systematic review and meta-analysis. *SSM-population health*. 2021 Dec 1;16:100934.

[10] Cutler DM, Lleras-Muney A. Understanding differences in health behaviors by education. *Journal of health economics*. 2010 Jan 1;29(1):1-28.



01



02

ORGANIZAÇÃO



CURADORIA

SUMMARY

APOIOS



artworks



NUNO LOPES & SÉRGIO AMORIM
ANDREIA GARCIA
A RECOLECTORA
PAULO MOREIRA ARCHITECTURES
MEROOFICINA
ROSMANINHO + AZEVEDO
OITOO
ANA NEIVA E TERESA LEÃO
ÁLVARO SIZA VIEIRA
CEFA – FAUP
INPLENITUS
ALEXANDRE BURMESTER
JOSÉ CASTRO SILVA E
JOSÉ CARLOS MACEDO
ANC ARQUITECTOS
PARADOXO ARQUITECTURA
EDUARDO SOUTO MOURA
NUNO TRAVASSO
ALEXANDRA PAIO
NUNO BRANDÃO COSTA
GIUSEPPE RESTA E FABIANA DICUONZO
FAHR 021.3